

UAI: Uma Plataforma Digital com Ênfase em Tecnologia, Educação e Diversidade

Ana Clara G. Correa¹, Rodrigo Duarte Seabra¹, Denise Pereira de A. Ferraz²

¹Instituto de Matemática e Computação

²Instituto de Física e Química

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

Caixa Postal 50 – 37.500-903 – Itajubá – MG – Brasil

ana_claraguatura@hotmail.com, rodrigo@unifei.edu.br, deferraz@unifei.edu.br

Abstract. *Combining technology and inclusion, this work aims to present the development of a digital platform with an emphasis on technologies, education and diversity, having the process of inclusion of the disabled person as an intersection point between the themes. For validating the environment developed, a questionnaire based on the Questionnaire for User Interaction Satisfaction (QUIS) was used after the interaction of users with the platform. The main results allow verifying the users' satisfaction with the platform, and we concluded that your interface was widely accepted by the participants of the research and the ease of use was a determining factor for achieving this result.*

Resumo. *Unindo tecnologia e inclusão, este trabalho visa apresentar o desenvolvimento de uma plataforma digital com ênfase em tecnologias, educação e diversidade, tendo o processo de inclusão da pessoa com deficiência como ponto de interseção entre os temas. Para a validação do ambiente desenvolvido, foi utilizado um questionário baseado no Questionnaire for User Interaction Satisfaction (QUIS) após a interação dos usuários com a plataforma. Os principais resultados permitiram verificar a satisfação dos usuários ao utilizarem a plataforma, podendo-se concluir que sua interface foi amplamente aceita pelos participantes da pesquisa e que a facilidade de uso foi um fator determinante para o alcance deste resultado.*

1. Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes na maioria dos ambientes do cotidiano das pessoas, exercendo grande influência na maneira em que se comunicam, aprendem e se relacionam. Esses recursos tecnológicos surgiram em meio a Sociedade da Informação, período que se refere a “uma organização geopolítica dada a partir da terceira revolução industrial, com impacto direto no uso da informação e das tecnologias de informação e comunicação (TIC)” [da Costa *et al.* 2009, p. 1]. Nesse contexto, as TIC surgiram com o intuito de capturar, transmitir e distribuir, de forma rápida e concisa, as informações por intermédio dos meios de comunicação como televisão, telecomunicações e Internet. A partir da década de 90, a utilização dessas ferramentas teve um grande avanço no cenário mundial [Portal Educação 2014].

A ampla divulgação e uso dessas ferramentas tecnológicas podem ser explicados pela facilidade e agilidade que proporcionam no âmbito da comunicação e da disponibilização de informação e conhecimento, fazendo com que diversos setores da sociedade as incorporassem como um meio de divulgação de informação. Como exemplo, cita-se o governo eletrônico, que utiliza as TIC para oferecer à população a opção de declarar o imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas por meio da Internet.

Por meio dessa mesma tecnologia, também é possível realizar diversas tarefas rotineiras do cotidiano humano sem a necessidade de sair de casa, tais como a realização de compras diversas, transações bancárias, pesquisas em *websites*, entre outras. Segundo Gonzaga *et al.* [2015], a tecnologia se tornou presente no dia a dia das pessoas para contribuir e dar continuidade a atividades executadas por elas na vida real. Nessa linha, Pagnussatti [2014, p. 2] defende que o uso da tecnologia, com seus diferentes suportes e serviços, deve estar à disposição de variadas áreas da sociedade, como educação, comunicação, inserção do estudante, da comunidade e ou da sociedade, de forma geral, “[...] no sentido de instruir, de partilhar, de acrescentar e socializar os resultados dos trabalhos e ou produções realizadas no ambiente escolar ou fora deste”.

A constante utilização das TIC na vida das pessoas influenciou diretamente o surgimento de uma sociedade altamente conectada e participativa. Esta sociedade em rede alterou os antigos paradigmas de acesso à informação e ao conhecimento. Nesse novo contexto de interação entre o homem e a máquina, as fronteiras entre usuários, intermediadores e organizadores da informação foram diluídas. Os usuários passaram de simples consumidores de informação para geradores de conteúdo, introduzindo o conceito de “inteligência coletiva”, isto é, uma arquitetura de participação na qual a colaboração do usuário é vista como agregação de valor [Campos 2007]. O valor fornecido pelo usuário, nesse caso, pode ser observado quando ele descarrega arquivos em áreas de compartilhamento, conversa *online*, comenta, recomenda, interage com o ambiente utilizado, dentre outras ações. Juntamente com o surgimento da *Web 2.0*, também surgiram comunidades em torno de notas publicadas frequentemente na Internet no estilo de um diário – os *blogs*. Para o autor, espaços como esse se especializaram e aprimoraram ou complementaram atividades do mundo não virtual. Além de divulgarem diversos tipos de informação, estes ambientes contribuem diretamente para a formação de opinião de seus usuários.

Com base nessa perspectiva, este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma plataforma digital, denominada UAI (Universo Aberto de Inclusão), que atuará como um repositório de informações e materiais do grupo de pesquisas “Tecnologia, Educação e Diversidade” dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade e Educação e Ciências da Universidade Federal de Itajubá. A plataforma tem como objetivo principal promover o acesso via TIC a temas relacionados à tecnologia, educação e diversidade, tendo, como ponto de intersecção entre os assuntos, o processo de inclusão da pessoa com deficiência. O ambiente desenvolvido visa incentivar o debate e a disseminação de informações sobre o tema “inclusão” para profissionais da área e demais interessados.

A seção 2 deste trabalho discute aspectos do impacto das TIC no desenvolvimento humano, bem como alguns trabalhos correlatos. A seção 3 discorre sobre a plataforma desenvolvida e o método empregado em sua avaliação. A seção 4 apresenta a análise dos dados coletados na pesquisa realizada e, finalmente, a seção 5 apresenta as conclusões do trabalho.

2. O Impacto das TIC no Desenvolvimento Humano

Com o crescimento das tecnologias em um ritmo cada vez mais acelerado, um novo cenário surgiu em meio a essas rápidas transformações – a sociedade digital. Descreve-se, nesse âmbito, uma sociedade amplamente conectada à Internet, que possui influência direta na maneira com que as pessoas vivem atualmente. A partir dessa tecnologia, os

usuários passaram de simples consumidores de informação para agentes produtores, podendo participar diretamente, opinando e interagindo ao mesmo tempo em que recebem informações [Kohn e Moraes 2007]. Isso se deve ao fato de que a informação pode ser obtida de qualquer parte do mundo com dados atualizados a todo instante, tornando as informações mais visíveis e rápidas de serem adquiridas.

Na sociedade digital, a maioria das tarefas que antes eram realizadas pelos indivíduos, como deslocar-se até algum lugar específico para realizar determinada atividade, atualmente é efetuada por meio de poucas interações em *websites* e/ou em dispositivos móveis. Essas ferramentas não só trouxeram facilidade para a vida das pessoas como também transformaram o comportamento e o pensamento do ser humano. Lalueza, Crespo e Camps [2010, p. 49] definem que “o acesso quase que ilimitado a textos por meio da internet quanto o uso da comunicação telemática (correio eletrônico, fóruns, *chat* ou SMS) possuem um elevado potencial para a transformação dos indivíduos, uma vez que promovem práticas cotidianas que medeiam de maneira decisiva sua socialização”.

Com o surgimento da *Web 2.0*, segunda geração de serviços *online* com características marcantes no que concerne à forma de publicação de conteúdo, compartilhamento, organização e interação entre os usuários [Primo 2006], a interação entre o ser humano e as TIC evoluiu. Os usuários se tornaram cada vez mais participativos e houve a possibilidade de que eles gerassem, a partir de páginas *web* ou *blogs*, seus próprios conteúdos e experiências vivenciadas sobre assuntos de seu conhecimento. Segundo Silva [2009], os *blogs* surgiram como um fenômeno que trouxe consigo significativa mudança no processo de comunicação, uma vez que possibilitam ao cidadão que ele se torne testemunha participativa, produzindo e distribuindo informação. Rios e Mendes [2016, p. 275] também afirmam que “[...] (os blogs) proporcionam interação e colaboração, pois viabilizam a divulgação de textos, artigos, imagens, emissão de opinião acerca de um assunto e, ainda, permitem que outros internautas comentem e opinem sobre o que está sendo veiculado”. Essa forma de disponibilização de informação faz com que quem está enunciando a mensagem leve ao leitor uma visão positiva ou negativa de um suposto assunto ou, então, o faz repensar seu posicionamento, influenciando na formação de opinião de quem absorve o conteúdo.

Tendo em vista a intensa participação de variados perfis de usuários e em resposta à ampla procura e uso das TIC, foram repensadas maneiras para que todos possam ter, de alguma forma, acesso a esses recursos. Partindo dessa premissa, cada vez mais estão sendo criadas políticas públicas que incentivam a inclusão digital como forma de inclusão social, além de normas e estudos relacionados à acessibilidade e usabilidade de sistemas para auxiliar no processo de desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais (PNE).

Já em 2002, Torres, Mazzoni e da Mota Alves [2002] defendem que a acessibilidade é um processo dinâmico que não está somente associado ao desenvolvimento tecnológico, estando, sobretudo, ligado ao desenvolvimento da sociedade. Ramirez e Massutti [2009] complementam essa ideia ao destacarem que a tecnologia aliada às necessidades advindas dos contextos sociais se torna produtiva no processo de transformação das relações sociais de exclusão. Com base nessas considerações, nota-se que a acessibilidade está relacionada intimamente ao termo “inclusão”, pois, para que um indivíduo tenha qualidade de acesso aos diversos meios

(escolar, social, digital e cultural) aos quais está exposto, é necessário que ele seja incluído nesses meios [de Oliveira e Mill 2016].

2.1 Trabalhos Correlatos

Na literatura, variados trabalhos estão relacionados à temática inclusiva inserida nas áreas sociais, educacionais e científicas [Corrêa; Ficheman e de Deus Lopes 2012; Fabris e Finco 2012]. Muitas das publicações direcionadas a essas áreas estão presentes em repositórios institucionais, também chamados de repositórios digitais. Cabe, porém, ressaltar, que a plataforma proposta neste trabalho não se enquadra na estrutura de um repositório digital de fato, se comportando como um no que tange ao armazenamento das informações que estão reunidas em um mesmo local. Um repositório digital, segundo da Rocha Weitzel [2006], consiste em um arquivo digital que reúne um conjunto de documentos digitais. Todavia, para se caracterizar como tal, é necessário que o sistema adote um padrão de protocolo: o OAI-PMH (*Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*). Este protocolo foi concebido com o intuito de promover um padrão de interoperabilidade entre repositórios digitais, visto que diversas bibliotecas digitais começaram a surgir na Internet expondo teses e dissertações de grandes universidades do mundo, sem um padrão de disponibilização de informações. Oliveira e Carvalho [2009, p. 2] afirmam que “a interoperabilidade entre repositórios digitais tem o objetivo de promover acesso simultâneo a dados contidos em diversos repositórios digitais, de forma a maximizar buscas e reduzir tempo de resposta”.

Kuramoto [2008] afirma que a utilização dos *Open Archives* trata a questão da democratização da informação, pois é uma ação efetiva de inclusão. Para o autor, fornecer maior facilidade de acesso à informação, via repositórios livres, amplia a comunidade de usuários e, assim, tais recursos podem atuar como um forte instrumento de inclusão. Em sua pesquisa, Vechiato [2010] utiliza um repositório digital para promover acesso e inclusão digital e social de idosos. Utilizando o repositório DSpace, um dos *software* mais utilizados para a construção de repositórios institucionais devido à sua facilidade e gerenciamento, estudantes da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) – do campus da UNESP de Marília, SP – desenvolveram um repositório digital objetivando facilitar o acesso e o uso das informações para esse grupo de usuários. Assuntos de interesse do cotidiano dos usuários, além de documentos de produção intelectual e das atividades em oficinas frequentadas no âmbito da UNATI, e documentos disponibilizados pela própria instituição seriam formas atrativas de interação dos idosos com o sistema. Os resultados dessa ação foram positivos, tendo diversas turmas inscritas no curso de informática oferecido pela UNATI.

Com base na perspectiva inclusiva em um contexto educacional, Silva Rosado e Taveira [2012] apresentam o *site* “IHA Informa”, que surgiu por meio da experiência dos profissionais da equipe de acompanhamento do Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA), responsável por implementar políticas públicas em Educação Especial nas escolas municipais do Rio de Janeiro. Foi verificada a necessidade de desenvolver um espaço digital para professores que necessitam de esclarecimentos práticos, teóricos e técnicos a respeito da Educação Especial, visando a sua formação continuada. Em 2012, com apenas dois anos de uso, o *site* contava com cerca de 122 mil acessos, podendo ser considerado bem-sucedido, estando, ainda, em contínuo aperfeiçoamento.

Seguindo a linha educacional, encontra-se a plataforma digital “Diversa”. O projeto surgiu de uma iniciativa do Instituto Rodrigo Mendes em parceria com o

Ministério da Educação e organizações comprometidas com o tema da equidade, possuindo três níveis de atuação: (i) a plataforma *web*, que oferece conteúdos práticos e teóricos sobre educação inclusiva e um serviço de atendimento a dúvidas frequentes dos usuários; (ii) encontros presenciais, visando o diálogo sobre as dificuldades enfrentadas por professores nas instituições de ensino e à comunidade diversa; (iii) uma rede de usuários do ambiente virtual unida aos frequentadores dos encontros presenciais, que promovem discussões coletivas proporcionando a produção de conhecimento. O ambiente virtual visa compartilhar conhecimento e experiências sobre educação inclusiva, tendo como público alvo educadores, gerentes de instituições educacionais e outros profissionais interessados [Diversa 2017]. As atividades de pesquisa e produção de conhecimento da plataforma estão relacionadas com um modelo que engloba cinco dimensões: políticas públicas, estratégias pedagógicas, gestão escolar, parcerias e família, tendo a aprendizagem do aluno no centro dessa dimensão.

As plataformas direcionadas ao contexto inclusivo estão fortemente relacionadas à inclusão de PNE, deixando uma lacuna para espaços que incentivem e forneçam diretrizes para o estudo e conhecimento do próprio movimento em questão. A maioria desses recursos tecnológicos apresenta ambientes virtuais de aprendizado relacionados à área de educação como foco, com ênfase em educação especial. Com base no exposto, percebeu-se que a proposta apresentada nesta oportunidade é relevante e necessária para a comunidade científica, visto que consiste em uma nova forma de apresentação da temática inclusiva no país.

3. Método

3.1 A Plataforma UAI

A plataforma surgiu em resposta à necessidade de apresentar e compartilhar os conhecimentos e materiais produzidos pelos participantes do grupo de pesquisas “Tecnologia, Educação e Diversidade” de dois Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Itajubá. O grupo foi criado em 2015 e conta com encontros quinzenais para diálogo sobre temas relacionados ao desenvolvimento, tecnologias, trabalho, educação e identidade em diferentes campos do conhecimento, integrando-os em função de uma visão interdisciplinar. Nessa seara, a plataforma visa unir tecnologia e inclusão, fornecendo aos seus potenciais usuários – professores das redes pública e municipal, alunos de licenciatura, pesquisadores e profissionais da área – um ambiente no qual seja possível obter informações atualizadas sobre um tema de constante questionamento e discussão no país, a inclusão social.

O ambiente desenvolvido foi denominado UAI¹, fazendo uma referência a uma expressão típica do regionalismo do Estado de Minas Gerais, justamente pelo fato de o grupo de pesquisas estar sediado em Itajubá, município localizado na região Sul do Estado. O objetivo principal da plataforma é atuar como um repositório de informações sobre temas relacionados à inclusão.

A plataforma apresenta em seu conteúdo a descrição do grupo e seus participantes, os Programas de Pós-Graduação envolvidos, as pesquisas em andamento e as concluídas, materiais sobre os temas estudados pelo grupo e relacionados às pesquisas de extensão realizadas, calendário com eventos e encontros, além de artigos produzidos pelos integrantes do grupo. A página inicial apresenta uma breve descrição

¹ O *website* está disponível no link: www.uai-online.com

do ambiente desenvolvido e convida os usuários a explorarem seu conteúdo (Figura 1). Compondo o corpo da página, estão um mapa do ambiente, com uma breve descrição de cada seção do *website*, e um espaço disponibilizado para apresentar os últimos *posts*.



Figura 1 – Cabeçalho e menu com as seções de conteúdo da plataforma UAI.

Todas as páginas contam com um título referente ao assunto a ser retratado, seu conteúdo e um *menu* lateral para facilitar a navegação do usuário. Ao final de cada página, encontra-se o rodapé com informações sobre o ano de criação do *website* e o contato do próprio ambiente, caso o usuário deseje enviar mensagens, sugestões ou tirar dúvidas relacionadas à plataforma desenvolvida. O ambiente foi projetado visando apresentar uma interface de fácil usabilidade e navegabilidade, na qual o usuário, possivelmente, conseguirá absorver o conteúdo apresentado e poderá tirar proveito dele, tornando, assim, mais fácil a interação entre o homem e a máquina.

Para o desenvolvimento do ambiente proposto foram utilizadas tecnologias voltadas para a área de desenvolvimento *web*. A princípio, foi definido que a estrutura do *website* deveria abrigar conteúdos informativos como textos e mídias, e deveria ser de fácil utilização e manutenção para que os próprios integrantes do grupo “Tecnologias, Educação e Diversidade” pudessem mantê-lo posteriormente. Para isso, utilizou-se um sistema de gerenciamento de conteúdo já consolidado: o WordPress. A ferramenta escolhida é um sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS – *Content Manager Systems*) que possui como objetivo principal auxiliar a inserção de conteúdo, imagens, vídeos, entre outros. Um CMS tem como característica marcante a quantidade de funções presentes por meio de *plug-ins* que podem ser agregados a ele, facilitando os administradores a gerenciar o conteúdo do *website*. Depois de selecionada a ferramenta, foi necessário adaptá-la ao contexto desejado fornecendo uma interface simples, objetiva e agradável, a partir da qual a maioria dos perfis de usuário pudesse utilizá-la de forma eficiente. Para implementação da interface e configuração do sistema, foram utilizadas as linguagens de programação HTML, CSS, JavaScript e PHP.

3.2 Participantes e Descrição do Método

A pesquisa contou com a colaboração de 45 participantes voluntários, sendo 38 mulheres e sete homens, com idades variando de acordo com a seguinte distribuição: 19 a 26 anos (37,8%); 27 a 40 anos (40% da amostra); 41 a 64 anos (22,2%). Destes, 66,7% possuíam Ensino Superior completo e, os demais, Ensino Superior incompleto. Os participantes do estudo possuíam formação nas seguintes áreas: Pedagogia, Química, Ciências Biológicas, Letras, História, Fonoaudiologia, Direito, Física e Matemática. No que tange à experiência do usuário com informática, utilizando a Internet para realizar pesquisas, uso de editores de texto, correio eletrônico e/ou *software* no geral, 84,4% dos participantes declararam utilizar diariamente tais ferramentas, 13,3% com frequência semanal e 2,3% eventualmente.

Para a avaliação da plataforma UAI foi utilizado um questionário reconhecido

pela comunidade de usabilidade: o QUIS – *Questionnaire for User Satisfaction* (Chin, Diehl e Norman 1988). O QUIS foi projetado para mensurar a satisfação do usuário, levando em consideração 11 critérios sobre a interface do sistema, de modo que cada critério seja avaliado com base nas necessidades de análise de cada interface. As questões são apresentadas em forma de afirmações em uma escala de concordância que varia de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. As questões foram selecionadas e adaptadas de forma a atender o interesse de avaliar itens relacionados à satisfação do usuário, facilidade de uso, clareza nas informações e percepção de *design*, itens que podem ser observados na composição de dois critérios do QUIS: fatores de tela e fatores de aprendizagem.

A pesquisa contou com 16 questões fechadas elaboradas em forma de afirmação (Quadro 1), como prevê o QUIS, e uma questão aberta não obrigatória. A escala utilizada foi a Likert de cinco pontos com as seguintes possibilidades de respostas: 1 “discordo totalmente”; 2 “discordo”; 3 “neutro”; 4 “concordo”; e 5 “concordo totalmente”. O questionário foi disponibilizado via Internet por meio da ferramenta Google Forms e ficou disponível por um período de 13 dias para a coleta de dados. O questionário foi disponibilizado via convites, em redes sociais, salas de aula de graduandos em licenciatura e para os alunos dos Programas de Pós-Graduação em Tecnologia, Educação e Sociedade e Educação em Ciências, ambos pertencentes à UNIFEI.

Tópicos do QUIS	Questões
Fatores de tela	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eu me senti confortável ao utilizar este <i>website</i>. 2. Foi fácil encontrar a informação que eu precisava. 3. Eu gostei de usar a interface do <i>website</i>. 4. A interface do <i>website</i> é agradável. 5. A organização de informações na tela do <i>website</i> é clara. 6. Os títulos das seções são intuitivos. 7. A forma e tamanho das letras são fáceis de ler. 8. Os ícones usados na tela são adequados. 9. As cores usadas são adequadas. 10. O conteúdo das páginas é atrativo. 11. Os <i>links</i> correspondem às expectativas. 12. Sei em qual página estou e como chegar em outra página. 13. O conteúdo disponibilizado é relevante. 14. Acho que gostaria de usar este <i>website</i> com frequência.
Fatores de aprendizado	<ol style="list-style-type: none"> 15. Achei o <i>website</i> fácil de usar. 16. Utilizar esse <i>website</i> necessita de conhecimentos técnicos prévios.

Quadro 1 – Questionário de avaliação.

4. Discussão

A experiência do usuário foi mensurada a partir do uso da plataforma, levando em consideração os fatores de tela e de aprendizado definidos pelo QUIS (Quadro 2). Os resultados foram avaliados como positivos, negativos e neutros. Serão apresentados como positivos os resultados cuja soma dos graus de concordância “concordo totalmente” e “concordo” forem maiores que a soma das respostas “discordo totalmente” e “discordo”. Apenas a questão 16 foi avaliada de forma contrária, pois a afirmação contida nela leva ao contexto reverso de avaliação.

Nas questões 1 a 15, apesar de poucos participantes terem manifestado respostas como “discordo” e “discordo totalmente”, nenhum deles apresentou justificativa para essas opiniões. De acordo com os dados apresentados, observa-se uma ampla aprovação dos usuários em todas as questões. No caso da questão 16, nota-se um equilíbrio nas

respostas dos participantes. Os resultados positivos (40% das respostas “discordo” e “discordo totalmente”) refletem que o ambiente pode ser utilizado por quaisquer pessoas, público alvo da plataforma ou não, de forma eficiente e satisfatória, sem a necessidade de conhecimentos técnicos prévios. Vale ressaltar, ainda, que 10 questões avaliadas alcançaram aprovação superior a 90% das respostas, e apenas cinco questões contabilizaram respostas do tipo “discordo” ou “discordo totalmente”, de acordo com a opinião dos participantes do estudo.

Questão	Respostas (%)					
	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente	Aprovação
1	2,2	2,2	8,9	28,9	57,8	86,7
2	0	2,2	4,4	42,2	51,1	93,3
3	0	0	13,3	35,6	51,1	86,7
4	0	0	6,7	40	53,3	93,3
5	0	0	8,9	44,4	46,7	91,1
6	0	0	8,9	35,6	55,6	91,2
7	0	0	6,7	31,1	62,2	93,3
8	0	0	6,7	26,7	66,7	93,4
9	0	2,2	6,7	22,2	68,9	91,1
10	0	0	15,6	33,3	51,1	84,4
11	0	0	11,1	37,8	51,1	88,9
12	0	0	8,9	35,6	55,6	91,2
13	0	0	8,9	26,7	64,4	91,1
14	0	2,2	17,8	31,1	48,9	80
15	0	0	6,7	37,8	55,6	93,4
16	24,4	15,6	22,2	24,4	13,3	40

Quadro 2 – Distribuição das respostas relativas à experiência de uso da plataforma UAI.

A última questão consistiu de uma pergunta aberta não obrigatória em que os usuários poderiam expor suas opiniões em relação à experiência de uso da plataforma. Apenas três participantes responderam, sendo uma resposta caracterizada como comentário e as outras duas como sugestões. O comentário “*Parabéns pela iniciativa. É um tema relevante*” e as sugestões “*Penso que seria interessante disponibilizar, em link específico, documentos e marcos legais sobre a temática*” e “*Destacar mais o campo de acesso rápido, aumentando a fonte ou o contraste. Mas, em geral, o site está ótimo*” retratam opiniões para a avaliação de possíveis melhorias na plataforma UAI.

Em linhas gerais, ao analisar os resultados dividindo-os em fatores de tela e fatores de aprendizado, nota-se uma média de aprovação, por parte dos usuários, em relação aos fatores de tela de 89,69% e de 66,7% em relação aos fatores de aprendizado, gerando uma média geral de 78,19% de aprovação total dos usuários referentes à experiência de uso da plataforma.

5. Considerações Finais

A importância das TIC na atualidade é incontestável, visto que sua utilização é

necessária para as mais variadas atividades realizadas pelo ser humano do século XXI. Tais ferramentas trouxeram à sociedade acesso quase ilimitado a quaisquer tipos de informações. O uso cada vez mais constante da tecnologia unido a este acesso ilimitado criou uma nova geração de usuários, cada vez mais participativos e integrados, passando de simples consumidores para criadores de informação.

Alguns profissionais de áreas interessadas no processo de inclusão social do indivíduo aderiram a essa perspectiva de disponibilização de informação por meio de *websites*, visando levantar o debate, formar opiniões e fornecer conhecimento sobre a causa inclusiva. A partir dessa ideia, surgiu a proposta deste trabalho. Verificou-se a possibilidade de desenvolver uma plataforma que acrescentasse à sociedade mais conhecimentos por meio da disponibilização de informações sobre tecnologias, educação e diversidade, tendo como foco a inclusão do indivíduo na sociedade. A plataforma UAI tem como objetivo promover acesso via TIC a informações sobre inclusão, visando incentivar o debate e a disseminação de conteúdo para que o tema seja cada vez mais difundido por profissionais das áreas de educação, psicologia e saúde, além de potenciais interessados.

A avaliação da plataforma foi realizada com base na satisfação do usuário ao utilizá-la. Os resultados obtidos foram positivos, tendo, em sua maioria, uma satisfação de 78,19% segundo a opinião dos usuários participantes do estudo. A partir deste percentual, conclui-se que a interface da plataforma foi amplamente aceita e que a facilidade de uso foi um fator determinante para o alcance deste resultado. Como trabalho futuro, pretende-se ampliar os conteúdos da plataforma e torná-la acessível a pessoas com deficiência visual, criando opções para aumentar o tamanho das fontes, oferecer opção de auto contraste, atalhos de teclado e possibilitar o uso de leitor de tela.

Referências

- Campos, L. F. B. (2007). Web 2.0, biblioteca 2.0 e ciência da informação (I): um protótipo para disseminação seletiva de informação na Web utilizando mashups e feeds RSS. *Anais do VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Salvador.
- Chin, J. P.; Diehl, V. A.; Norman, K. L. (1988). Development of an instrument measuring user satisfaction of the human-computer interface. In: *Proceedings of the SIGCHI conference on human factors in computing systems*. ACM, 1988. p. 213-218.
- Corrêa, A. G. D.; Ficheman, I. K.; de Deus Lopes, R. (2012). O fazer musical de pessoas com deficiência: as novas tecnologias propiciando a inclusão. *Anais do 23º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE*, Rio de Janeiro.
- da Costa, P. L. V. A. *et al.* (2009). Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. *Informação & Sociedade*, v. 19, n. 1.
- da Rocha Weitzel, S. (2006). O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, v. 12, n. 1.
- de Oliveira, C. D.; Mill, D. (2016). Acessibilidade, inclusão e tecnologia assistiva: um estudo bibliométrico. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 3, p. 1169-1183.
- Diversa. (2017). *Sobre o projeto*. Disponível em: <<http://diversa.org.br/institucional/sobre-o-projeto/>>. Acesso em 30 de junho de 2017.
- Fabris, L. L.; Finco, M. D. (2012). Percepção de escolares no uso de laptops educacionais no contexto do projeto uca. *Anais do 23º Simpósio Brasileiro de Informática na*

Educação – SBIE, Rio de Janeiro.

- Gonzaga, L. N. *et al.* (2015). Inclusão social através do acesso as TICs: analisando situação de licenciandos em química da UFRB. *Anais do IV Colóquio Internacional de Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação*, Rio de Janeiro.
- Kohn, K.; Moraes, C. H. (2007). O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*.
- Kuramoto, H. (2008). Iniciativas do IBICT para implementações tecnológicas para gestão e acesso à informação. *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia*.
- Lalueza, J. L.; Crespo, I.; Camps, S. (2010). As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. *Psicologia da Educação Virtual. Aprender e Ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*, p. 47-65.
- Oliveira, R. R.; Carvalho, C. L. (2009). Implementação de Interoperabilidade entre Repositórios Digitais por meio do Protocolo OAI-PMH. *Relatório Técnico*, Goiânia: UFG.
- Pagnussati, V. B. H. (2014). “Enredando” temas, conteúdos e ações, via TICs – Redes Sociais. In: *ANPED Sul – Reunião Científica da ANPED*, Florianópolis: UDESC, 2014.
- Portal Educação. (2014). *Histórico: Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC*. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/-artigos/informatica/historico-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-TIC/53796>>. Acesso em 25 de maio de 2017.
- Primo, A. (2006). O aspecto relacional das interações na web 2.0. *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Brasília.
- Ramirez, A. R. G.; Masutti, M. L. (2009). *A Educação de surdos em uma perspectiva bilíngüe: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas*. Ed. da UFSC.
- Rios, G. A.; Mendes, E. G. (2016). Blogs de professores da educação especial: a imagem das experiências do trabalho desenvolvido em salas de recursos na internet. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, n. S1, p. 275-279.
- Salton, B. P.; Maia, N.; Rosito, M. C. (2011). Inclusão social e digital de alunos com deficiência visual: um estudo comparativo entre leitores de tela. *Anais do 22º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE*, Aracaju.
- Silva, F. D. (2009). O leitor de blog: um estudo com base nos blogs mais acessados do Brasil. 158. f. 2009. *Tese de Doutorado*. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP.
- Silva Rosado, L. A. D.; Taveira, C. C. (2012). Formando professores para a educação inclusiva: a experiência de criação do site “IHA Informa” a partir das demandas e práticas docentes. *RENTE*, v. 10, n. 3.
- Torres, E. F.; Mazzoni, A. A.; da Mota Alves, J. B. (2002). A acessibilidade à informação no espaço digital. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 3.
- Vechiato, F. L. (2010). Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos. 2010. 183 f. *Dissertação* (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.